

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ALLYSON LUIZ DE BORTOLI

**USO DOS RELATÓRIOS GERENCIAIS NA TOMADA DE DECISÃO DE
EMPRESA DE DISTRIBUIÇÃO DE PEÇAS ELÉTRICAS**

**Cascavel - Paraná
2022**

ALLYSON LUIZ DE BORTOLI

**USO DOS RELATÓRIOS GERENCIAIS NA TOMADA DE DECISÃO DE
EMPRESA DE DISTRIBUIÇÃO DE PEÇAS ELÉTRICAS**

Pesquisa registrada na Coordenação de Pesquisa e Extensão - COOPEX como requisito parcial para aprovação na Disciplina de TCC 2, do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário FAG.

**Prof^a Orientador: ANNA CAROLINE
PRIEBE**

RESUMO

A análise das demonstrações contábeis permite extrair informações que podem demonstrar a saúde financeira da entidade. O objetivo principal do presente estudo consiste em compreender as demonstrações contábeis que possam auxiliar os gestores da empresa na tomada de decisão. A pesquisa é tida como qualitativa, pois descreve a complexidade de determinado problema, analisa e compreende detalhadamente as informações contidas em uma única entidade, de forma específica e categórica. O roteiro de entrevista, efetuado aos gestores da entidade foi a técnica de recolhimento de dados utilizados. As entrevistas foram efetuadas, presencialmente, no período de setembro e outubro de 2022.

É possível acompanhar que o resultado operacional da empresa é o fator mais importante para a gestão, e para que ela obtenha um resultado positivo é necessário estar com profissionais preparados e orientados de modo que utilizem as informações corretas. Os índices foi uma ferramenta facilitadora para alcançar esse objetivo, sendo que o estudo evidenciou que inquiridos pretendem usar com mais frequência os relatórios contábeis.

Palavras-chave: Análise das demonstrações financeiras. Tomada de decisão. Indicadores financeiros.

1 INTRODUÇÃO

Em tempos controversos, as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) parecem ser um dos principais impulsos para o combate ao desemprego no Brasil. Mesmo diante de altas cargas tributárias e burocracias, essas empresas surgem de um nítido espírito empreendedor social e demonstram uma alta resiliência diante das dificuldades enfrentadas, gerando empregos e motivando o mercado financeiro nacional (COSTA *et al.*, 2018).

Em 2018 as micro e pequenas empresas correspondiam a 27% do PIB (Produto Interno Bruto) nacional e 54% dos empregos formais existentes no país (SEBRAE, 2018).

Na atual conjuntura empresarial, a informação é um recurso imprescindível para as empresas, pois as modalidades econômicas evoluem em alta velocidade, impulsionadas pelas novas tecnologias e modos de comunicação, tornando necessário que as instituições comerciais obtenham mais dinamismo em seus mecanismos de gerenciamento com objetivo de priorizar a utilização de recursos e de tempo (COSTA *et al.*, 2018).

Assim, o uso da informação é indubitável, representando uma vantagem competitiva para as organizações, visto que a quantidade de dados que as organizações estão expostas diariamente demanda um gerenciamento eficaz (BEUREN, 2000), sendo esses dados parte indispensáveis do processo decisório dos gestores dentro das organizações. Se administrar é decidir, a continuidade de qualquer negócio depende das decisões tomadas pelos gestores dos vários níveis organizacionais dentro das atividades de planejamento e controle (ASSAF NETO, 1997).

Analisar a situação econômica-financeira da empresa é o mesmo que acompanhar a saúde econômica e perceber seus diagnósticos, para que se possa tomar a melhor decisão possível. Pode-se dizer que só haverá condições de conhecer a situação econômica-financeira de uma empresa obtendo informações confiáveis através dos relatórios contábeis (BITTENCOURT, 2018).

Segundo Rolim Henrique e Rolim Francisco (2013) os indicadores têm como objetivo primordial, o auxílio na tomada de decisão, para isso se baseiam em fatos e dados que possibilitam planejar ações preventivas. Segundo Oliveira, Peres Junior e Silva (2013), a controladoria é responsável por acompanhar informações operacionais, financeiras e contábeis de uma organização, sendo os indicadores de controle ferramentas que auxiliam neste propósito.

Gitman (2010) afirma que os demonstrativos financeiros representam a imagem da empresa num dado período de tempo e fornecem uma série de dados que auxiliam os administradores na geração de informações. Além disso, é uma técnica que poderia ser adotada pelas organizações e ser eminentemente explorada, porém, as empresas que normalmente fazem uso disso são as sociedades por ações também conhecidas como sociedades anônimas. Desta forma, como as demonstrações contábeis podem auxiliar os gestores das empresas na tomada de decisão?

Neste estudo de caso, será realizada a análise das demonstrações contábeis (DRE, BP, DFC, DMPL), dos últimos cinco anos, de uma empresa de médio porte, em um setor expressivo da economia nacional, peças elétricas para veículos automotivos e baterias estacionárias. Desse modo, o objetivo geral do estudo é compreender as demonstrações contábeis que possam auxiliar os gestores das empresas na tomada de decisão.

Este trabalho se justifica pela necessidade de controle das operações realizadas na empresa e por caracterizar a contabilidade gerencial como uma ferramenta de administração metodológica eficaz para auxiliar os gestores da empresa em tomadas de decisões. As informações fornecidas pela contabilidade necessitam ser transformadas para, posteriormente, serem analisadas e utilizadas na tomada de decisão. Para isso é importante fazer a análise de indicadores financeiros para extrair elementos que consigam descrever o passado, apresentar o presente e prevenir o futuro, assim tentando retirar o efeito comportamental implementando ações na empresa.

Em seguida foi debatido o referencial teórico, onde apresentou com maior profundidade as informações utilizadas para construção deste trabalho. Posterior a isso, foi demonstrado os métodos utilizados para demonstrar os resultados do trabalho. Por fim, foi descrito o resultado e a discussão das demonstrações e índices elaborados e analisados, onde mostrou aos gestores da entidade, afim de saber com maior profundidade o conhecimento deles acerca do assunto aqui abordado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Demonstrações contábeis

A partir dos lançamentos diários realizados pela contabilidade de uma empresa, se faz oportuno solicitar os relatórios com o intuito de conhecer melhor a organização, pois se apresenta de forma estruturada os resultados das atividades realizadas nesta, provendo os administradores de informação útil na tomada de decisão, servindo como um órgão de visão da empresa, em uma realidade onde a informação torna-se um meio de vantagem competitiva entre as empresas. Os relatórios produzem informações com formas resumidas dos acontecimentos que foram coletados pela contabilidade, produzindo, assim, gráficos e planilhas para melhor entendimento.

Essas demonstrações são regidas pelo CPC 26 (R1), a qual foi emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, seguindo diretrizes internacionais, conforme o Padrão Internacional de Contabilidade, IAS 1.

2.1.1 Balanço Patrimonial

Para a NBC T 19.41, o Balanço Patrimonial da entidade é a relação de seus ativos, passivos e patrimônio líquido em uma data específica. Conforme Matarazzo (2010) o balanço patrimonial apresenta todos os bens e direitos da empresa, denominado Ativo, bem como suas obrigações e deveres, sendo o Passivo, em um determinado período de tempo, normalmente em um exercício social, verificando ainda a diferença entre os mesmos, apresentada como Patrimônio Líquido, remetendo a ideia de quanto capital foi investido na empresa, seja de um recurso externo ou refletindo suas operações de ganho interno.

Conforme o CPC 26 (CPC, 2022), o balanço patrimonial deve apresentar respeitada a legislação, as seguintes contas: (a) caixa e equivalentes de caixa; (b) clientes e outros recebíveis; (c) estoques; (d) ativos financeiros; (e) total de ativos classificados como disponíveis para venda e ativos à disposição para venda; (f) ativos biológicos dentro do alcance do CPC 29; (g) investimentos avaliados pelo método da equivalência patrimonial; (h) propriedades para investimento; (i) imobilizado; (j) intangível; (k) contas a pagar comerciais e outras; (l) provisões; (m) obrigações financeiras; (n) obrigações e ativos relativos à tributação corrente; (o) impostos diferidos ativos e passivos; (p) obrigações associadas a ativos à disposição para venda; (q) participação de não controladores apresentada de forma destacada dentro do patrimônio líquido; e (r) capital integralizado e reservas e outras contas atribuíveis aos proprietários da entidade.

Conforme Braga (2012) as contas do Ativo são dispostas em 22 ordens, decrescente de realização ou conversibilidade (grau de liquidez) e as contas do Passivo e Patrimônio Líquido em ordem decrescente de exigibilidade.

2.1.2 Demonstração de Resultado do Exercício

Por meio da DRE é obtido o resultado da empresa, se houve lucro ou prejuízo. Este relatório deve demonstrar o resumo das variações, sendo elas positivas e negativas, e apuradas em determinado período conforme é solicitado pelo empresário, governo, fornecedor entre outros. Segundo a NBC T 19.41 se a empresa não possuir nenhum item de outro resultado abrangente durante o período em que as demonstrações foram apresentadas, apenas a DRE precisa ser demonstrada, caso contrário a Demonstração do Resultado Abrangente deve ser elaborada em complemento a DRE. Segundo o CPC 26 (2022) A Demonstração de Resultado do Exercício confronta as receitas e ganhos contra as despesas e custos, para dessa forma encontrar o resultado do período da entidade.

De acordo com Gomes (2010), a DRE pode ser comparada a um resumo da movimentação entre as contas de entrada e saída no balanço. A demonstração de Resultados é uma demonstração dos aumentos e reduções provocadas no patrimônio líquido. Já para Matarazzo (2010) A Demonstração do Resultado do Exercício não importa se uma receita ou despesa tem reflexos em dinheiro, basta apenas que afete o Patrimônio Líquido.

2.1.3 Demonstração do Fluxo de Caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa retrata as alterações ocorridas durante o exercício, no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregando essas alterações em três fluxos: das operações, dos financiamentos, e dos investimentos. Matarazzo (2010) mostra as fontes e aplicações verificadas durante o exercício e que resultam afinal na variação do saldo de caixa.

A demonstração dos fluxos de caixa, quando usada em conjunto com as demais demonstrações contábeis, proporciona informações que habilitam os usuários a avaliar

as mudanças nos ativos líquidos de uma entidade, sua estrutura financeira (inclusive sua liquidez e solvência) e sua capacidade para alterar os valores e prazos dos fluxos de caixa, a fim de adaptá-los às mudanças nas circunstâncias e oportunidades (NIEDERAUE *et al*, 2018).

Conforme o CPC 26 R1 (2022) a informação contida nos fluxos de caixa da entidade proporciona aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa e as necessidades da entidade para utilizar esses fluxos de caixa.

2.1.4 Demonstração das Mutações no Patrimônio Líquido

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido evidencia toda e qualquer variação de todas as contas pertencentes ao Patrimônio Líquido, sendo muito mais útil e informativa. Se elaborada a DMPL, não existe necessidade de se apresentar a DLPA, pois ela está embutida dentro da DMPL.

Para Bruni (2014) a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, também conhecida como DMPL, possui o propósito de demonstrar as mutações que o Patrimônio Líquido em um sentido mais amplo, sempre salientando o resultado do exercício, as novas integralizações, os demais ajustes dos exercícios anteriores, dividendos, reavaliações entre outros. E mais restritamente, destaca transferência de reservas e lucros, incorporações de reservas ao capital e outros.

Na CPC 26 R1 (2022) emite que a DMPL contem as alterações no patrimônio líquido da entidade entre duas datas de balanço patrimonial devem refletir o aumento ou a redução nos seus ativos líquidos durante o período. Com a exceção das alterações resultantes de transações com os sócios agindo na sua capacidade de detentores de capital próprio (tais como integralizações de capital, reaquisições de instrumentos de capital próprio da entidade e distribuição de dividendos) e dos custos de transação diretamente relacionados com tais transações, a alteração global no patrimônio líquido durante um período representa o montante total líquido de receitas e despesas, incluindo ganhos e perdas, gerados pelas atividades da entidade durante esse período.

2.1.5 Notas Explicativas

As Notas Explicativas contêm informações adicionais em relação às apresentadas nas demonstrações contábeis, auxiliando na interpretação de dados apresentados nas demais demonstrações. As Notas Explicativas oferecem descrições narrativas ou segregações e aberturas de itens divulgados nessas demonstrações e informação acerca de itens que não se enquadram nos critérios de reconhecimento nas demonstrações contábeis (NIEDERAUE *et al*, 2018).

Para Assaf (2010) as Notas Explicativas são o complemento das demonstrações contábeis. Visa esclarecer informações importantes que não podem ser detalhadas nas demonstrações contábeis elaboradas. As informações contidas na CPC 26 R1 (2022) que mostram as diretrizes das Notas Explicativas cita que elas devem: (a) apresentar informação acerca da base para a elaboração das demonstrações contábeis e das políticas contábeis específicas utilizadas; (b) divulgar a informação requerida pelos Pronunciamentos Técnicos, Orientações e Interpretações do CPC que não tenha sido apresentada nas demonstrações contábeis; e (c) prover informação adicional que não tenha sido apresentada nas demonstrações contábeis, mas que seja relevante para sua compreensão.

2.2 Indicadores Financeiros/Econômicos/Atividade

Dentre as ferramentas tradicionais, a análise das demonstrações contábeis pode se dar por meio da compreensão dos grupos de índices que retratam a situação financeira econômica da companhia analisada (SOUZA, 2018).

Para Iudícibus (2017), sempre existiu a necessidade de se analisar as demonstrações contábeis. Na origem de contabilidade, os dados eram anotados manualmente, podendo ser analisados e comparados. Esse processo era realizado antes mesmo do conhecimento da existência do profissional contábil. Porém, a necessidade de controlar os bens e o comércio fez com que o homem desenvolvesse essa habilidade.

A seguir são detalhados os índices financeiros, que são compostos por índices de liquidez e endividamento, os índices econômicos que são representados pelos índices de rentabilidade e os prazos médios compostos pelo Prazo Médio de Pagamento de Fornecedores (PMPC), Prazo Médio de Renovação de Estoques (PMRE) e Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV).

2.2.1 Índices de Liquidez

Com os índices de liquidez é possível demonstrar a capacidade de pagamento, podendo assim verificar se a empresa tem disponibilidade financeira ou não para cumprir com seus compromissos. Marion (2019) afirma que através dos índices de liquidez é possível avaliar a capacidade de pagamento da empresa, sendo possível avaliar se a empresa pode ou não saldar suas obrigações.

Liquidez Corrente (LC)

Mostra a capacidade de pagamento da empresa em curto prazo, por meio da fórmula:

$$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Os índices de LC superiores a 1,0, de maneira geral, são positivos. Conceituar o índice, todavia, sem outros parâmetros e de forma isolada, é de forma geral desaconselhado.

Liquidez Geral (LG)

Mostra a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, Matarazzo (2010) a liquidez geral indica quanto a empresa possui no ativo circulante e realizável a longo prazo para cada R\$ 1,00 de dívida total:

$$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a longo prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Liquidez Seca (LS)

Segundo Matarazzo (2010), indica quanto a empresa possui de Ativo líquido para cada R\$ 1,00 de passivo circulante (dívidas de curto prazo). Quanto maior, melhor.

$$LS = \frac{\text{Disponível} + \text{Aplicações Financeiras} + \text{Clientes}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.2.2 Índices de Endividamento

Os índices de endividamento determinam a proporção da utilização dos recursos de terceiros para financiar a operações próprias. Segundo Marion (2019), tais índices demonstram o endividamento da organização e o quanto de capital de terceiros é

utilizado. Esses indicadores conseguem informar se a empresa utiliza mais recursos de terceiros ou recursos próprios, e o quão saudável está o balanço da empresa.

Índice de Endividamento Total (ET)

O grau de endividamento mede, portanto, a proporção dos ativos totais financiada por terceiros (credores da empresa). A fórmula abaixo mostra essa relação:

$$ET = \frac{\text{Passivo Exigível}}{\text{Ativo Total}}$$

Garantia de Capital de Terceiros (GT)

Indica que, para cada real de dívidas com terceiros, existem um valor em reais de capital próprio. Quanto maior o capital próprio, maior segurança haverá para os credores que fazem o empréstimo. A fórmula para esse cálculo é:

$$GT = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Passivo Exigível}}$$

Composição do Endividamento (CE)

Segundo Matarazzo (2010), indica qual o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais. Quanto menor, melhor.

$$CE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros}} \times 100$$

2.2.3 Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade ou de retorno sobre o capital investido, determinam a situação econômica da empresa concentrando a atenção na geração de resultados. Tais índices servem para medir a capacidade econômica da empresa, isto é, evidenciam o grau de êxito econômico obtido pelo capital investido na empresa (RIBEIRO, 2002).

Rentabilidade sobre o Capital Próprio (RCP)

Mede o retorno obtido sobre os investimentos efetuados, conforme a fórmula a seguir:

$$RCP = \frac{(\text{Lucro Líquido} \times 100)}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Rentabilidade sobre o Ativo Total (RAT)

Indica o retorno sobre o investimento total ou pay-back sobre o investimento, sendo calculado da seguinte forma:

$$RAT = \frac{(\text{Lucro Líquido} \times 100)}{\text{Ativo Total}}$$

Margem Líquida (ML)

Segundo Matarazzo (2010), Indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 1,00 vendidos. Quanto maior, melhor.

$$ML = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

Rentabilidade Do Ativo (RA)

Conforme Matarazzo (2010) informa o quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 de investimento total.

$$RA = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}} \times 100$$

Giro do Ativo (GA)

Matarazzo (2010) indica quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento total. Quanto maior, mais significativo.

$$GA = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$$

2.2.4 Índices de Atividade

Tem como objetivo, mensurar as etapas do ciclo da empresa, ou seja, desde mensuração de estoque até o prazo de recebimento de clientes, a partir das vendas de mercadorias.

Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV)

Tem como premissa que a empresa vende hoje, para receber em um futuro próximo, esse indicador é calculado:

$$PMRV = \frac{\text{Duplicatas a Receber}}{\text{Vendas}} \times 360$$

Prazo Médio de Renovação de Estoque (PMRE)

Calcula a rotação do estoque de mercadorias. Assim, indica a eficiência operacional na produtividade e venda do estoque. Sendo quanto maior o prazo de estocagem, maior a necessidade de recursos financeiros pela entidade.

$$PMRE = \frac{\text{Estoque de Mercadorias}}{\text{Custo de Mercadorias Vendidas}} \times 360$$

Prazo Médio de Pagamento de Compras (PMPC)

Ele mostra quanto tempo a empresa leva, em média, para pagar pelos produtos, serviços e insumos adquiridos de fornecedores.

$$PMPC = \frac{(\text{Fornecedores} \times 360)}{\text{Compras}}$$

Com descrição dos indicadores de atividade, se encerra o referencial bibliográfico, assim direcionando para a metodologia utilizada nesta pesquisa para realizar os objetivos propostos.

3. METODOLOGIA

Conforme Beuren (2006) a metodologia é a estrutura a ser seguida, que contém os diferentes processos necessários para alcançar um objetivo esperado, ou seja, são os procedimentos aplicados ao desenvolvimento do estudo a fim de responder a pergunta da pesquisa.

A pesquisa é classificada como explicativa, que tem como objetivo aprofundar o conhecimento da realidade em determinado assunto, ou seja, conhecer o objeto de estudo mais a fundo. Essa é um tipo de pesquisa mais complexa, pois além de registrar,

analisar e interpretar os fenômenos estudados procura identificar seus fatores determinantes, para dessa forma conseguir extrair informações úteis aos gestores da entidade de pesquisa (BEUREN, 2006).

A pesquisa também é tida como qualitativa, pois descreve a complexidade de determinado problema, analisa e compreende detalhadamente as informações contidas em uma única entidade, de forma específica e categórica. Além disso, a pesquisa qualitativa contribui para o entendimento das motivações vividas pelo grupo estudado (BEUREN, 2006).

Quanto aos procedimentos, foi aplicado o estudo de caso. Para Beuren (2006), o estudo de caso caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado de um único caso. A pesquisa ocorreu a partir da coleta de dados das demonstrações contábeis dos últimos 05 anos da empresa varejista e distribuidora de peças de veículos leves automotores e comercialização de baterias estacionárias, e com base nesses dados foi elaborado indicadores financeiros-econômicos, onde esses índices foram apresentados para os gestores da entidade para saber com maior clareza e profundidade o conhecimento deles sobre os indicadores e dados da empresa.

Neste trabalho, fora utilizado para verificar se os indicadores financeiros eram importantes e quais são mais utilizados pelos gestores da empresa. Já o roteiro de entrevistas fora empregado para verificar a existência ou não existência de associação entre a importância dos indicadores financeiros, na concepção dos gestores, e o grau de utilização dos mesmos (indicadores) por parte desses profissionais.

Após realizar os indicadores, foi mostrado os índices e os demonstrativos aos gestores, logo em seguida foi aplicado a eles o roteiro de entrevista, o qual é dividido em três seções. A primeira seção busca identificar o perfil dos gestores, por meio de cinco perguntas. A segunda consiste em observar o conhecimento prático e técnico dos entrevistados sobre a empresa. Por fim, a terceira seção identifica a opinião dos gestores sobre as informações contábeis e como utilizar elas para melhor tomada de decisão (SILVA, 2021).

As potenciais limitações encontradas no presente trabalho estão no desconhecimento dos administradores dos indicadores econômico-financeiros, também podem ocorrer distorções nos índices por conta de razões exógenas da entidade em questão, como, por exemplo, alta da taxa básica de juros, inflação dos preços dos insumos, entre outros, pois questões econômicas momentâneas podem trazer distorções dos indicadores para o período.

As entrevistas foram transcrita e depois tabuladas por meio de quadros e trianguladas com os dados obtidos por meio dos demonstrativos financeiros fornecidos pelo setor contábil-financeiro.

As categorias de análise da pesquisa são delineadas, conforme o quadro. (1).

Quadro 1 – Categorias de Análise

Objetivo Específico	Assunto	Aspectos Abordados	Questões	Autores
Análise do perfil.	Caracterização do respondente.	Tempo de empresa, cargo de atuação, tempo de empresa, escolaridade.	1 á 4 (Roteiro de entrevista).	Elaborado pelo autor.
Análise do perfil da empresa.	Características administrativas e gerencias da empresa.	Ramo de atividade, faturamento médio, Regime tributário, Estrutura do ramo inserido.	5 a 8 (Roteiro de entrevista)	Roha e Guerreiro (2010).
Análise dos indicadores econômicos e financeiros.	Análise Gerencial e financeira com base nos indicadores.	Fatores Críticos da empresa, conhecimento sobre indicadores, visão da importância da contabilidade na gestão.	9 a 17 (Roteiro de entrevista)	Matarazzo (2010).

Fonte: Autor (2022).

O quadro 1 foi elaborado a partir dos indicadores financeiros-econômicos e baseado no objetivo específico. Dessa forma, busca saber qual o conhecimento dos gestores da empresa sobre a entidade, e se os indicadores financeiros-econômicos auxiliam na tomada de decisão com base nos demonstrativos contábeis

Após a exposição das categorias de análise, são delineadas as proposições do estudo como se segue:

P1 – A Importância dos indicadores financeiros e seu uso com auxílio do contador.

P2 – Baixo entendimento dos gestores sobre os indicadores e como os índices facilitam a tomada de decisão.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Neste capítulo apresenta-se uma caracterização mais profunda da entidade estudada através do recurso de indicadores e, de acordo com as questões formuladas, com o objetivo proposto. Inicialmente foram organizadas as demonstrações contábeis para fins de análises. Na sequência foram realizados os cálculos dos indicadores financeiros e econômicos, com base nos Demonstrativos Contábeis disponibilizados pela própria empresa que compreendeu o período de 2017 a 2021. Posteriormente, foi aplicado um roteiro de entrevista aos gestores da entidade para que os mesmos expusessem suas percepções sobre a contabilidade e o conhecimento sobre os dados apresentados.

A partir dos dados extraídos das demonstrações financeiras da entidade de estudo, foi calculado um conjunto de indicadores relevantes (Apêndice 2).

4.1 Índices de Liquidez

A principal função dos indicadores de liquidez é dar a visão exata sobre as situações financeira e patrimonial da organização em determinado período.

Quadro 1 - Índices de Liquidez

	2017	2018	2019	2020	2021
Liquidez Corrente	16,39	13,16	17,37	21,38	17,27
Liquidez Geral	18,03	14,87	19,75	23,62	17,27
Liquidez Seca	9,77	6,37	8,40	11,61	10,13

Fonte: Autor (2022).

Como pode se observar no Quadro 1, a entidade em estudo apresentava, em média, uma liquidez corrente de cerca de 17,11 entre 2017 e 2021, mostrando que os ativos de curto prazo cobriam os passivos de curto prazo com muita suficiência, assim mostrando que as disponibilidades da empresa cobriam de forma expressiva as obrigações com maior grau de exigibilidade.

Quando analisado a liquidez geral, a qual indica quanto a empresa possui no ativo para cobrir suas obrigações, demonstrada no quadro 1. A organização está em uma posição confortável, dando a média de 18,71 de liquidez geral, mostrando que mesmo sem vender o seu estoque, a entidade tinha grande capacidade de cumprir com suas obrigações.

Conforme apresentado no Quadro 1, na liquidez seca, a empresa possui uma média de 9,26 nos últimos 5 anos, mostrando sua capacidade de cumprir com as obrigações de curto prazo somente com suas disponibilidades. A maior liquidez seca foi verificada no período de 2020, e a menor no período de 2018.

4.2 Índices de Endividamento

O endividamento reflete a utilização de recursos externos da entidade para financiar as próprias operações, ou seja, expressa a porcentagem do ativo total financiada com recursos de terceiros. Sendo o endividamento total da empresa, nos últimos cinco anos, muito próximo de zero, pois quanto mais próximo de zero menor é o endividamento da organização, conforme demonstrado no quadro 2.

Quadro 2 - Índices de Endividamento

	2017	2018	2019	2020	2021
Endividamento Total	0,06	0,07	0,05	0,04	0,05
Garantia Cap. De Terceiros	17,03	13,87	19,05	22,62	18,08
Composição do Endividamento	1	1	1	1	1

Fonte: Autor (2022).

Conforme demonstrado no balanço, assim a empresa evidencia a sua forte posição de caixa, não sendo necessária a utilização de capital de terceiros para a perenidade de suas operações, pois quanto mais próximo de zero menor é o endividamento da organização. Conforme observado no endividamento, todos os anos é bem próximo de zero.

O índice de garantia de capital de terceiros corrobora com um baixo grau de endividamento, ressaltando que em períodos de estresse a entidade poderá se destacar por conter sua solidez de disponibilidade, pois para cada real de dívida a entidade possui de 13,87 (2018) a 22,62 (2020) de capital próprio para honrar as obrigações.

Por a entidade não conter obrigações de longo prazo, o índice de composição de endividamento está totalmente distorcida, assim destacando que não se deve utilizar um indicador isoladamente para a tomada de decisão.

4.3 Índices de Rentabilidade

Este tipo de indicador manifesta os ganhos obtidos pela entidade, ou seja, demonstra se a empresa está conseguindo gerar caixa. Os índices analisados foram: Rentabilidade sobre o capital próprio (RCP), rentabilidade sobre o ativo total (RAT), margem líquida (ML), rentabilidade do ativo (RA) e o giro do ativo (GA).

Quadro 03 - Índices de Rentabilidade

	2017	2018	2019	2020	2021
Rentabilidade Sob Cap, Próprio	16,44	14,91	13,59	15,62	16,26
Rentabilidade Sob Ativo total	15,58	13,91	12,9	14,96	15,41
Rentabilidade do Ativo	15,58%	13,91%	12,90%	14,96%	15,41%
Margem Líquida	12,76%	10,02%	9,19%	12,29%	12,86%
Giro do Ativo	0,37	0,43	0,43	0,40	0,39

Fonte: Autor (2022).

A rentabilidade sobre capital próprio mede se houver retorno sobre o capital investido dos sócios na entidade, sendo a média dos últimos cinco anos foi de 12,11%, mais bem evidenciado no quadro 3. Assim, evidenciando que a entidade em questão está tendo lucro sobre o capital desembolsado pelos sócios para a constituição da empresa.

Quando analisado a rentabilidade sobre o ativo total, o qual mede o retorno sobre o pay-back, observa-se uma média de 14,55, assim demonstrando que a empresa consegue gerar capital com o dinheiro de suas próprias operações. A rentabilidade sobre o ativo, que obteve a média de 11,42, indica o quão capaz e eficiente é a organização para gerar renda com seus próprios ativos, corroborando com os indicadores anteriores que demonstrar que a empresa não precisa utilizar capital de terceiros para financiar suas próprias operações.

Já a margem líquida, que mede quanto a empresa gera de lucro por real investido, indica uma margem de 14,55. Este indicador é um dos mais utilizados e foi o mais citado entre os gestores da empresa, por ser uma base para os resultados almejados. Em seguida, obteve o giro do ativo, o qual teve a média dos últimos cinco anos de 0,40, ou seja, quanto a empresa vender por real investido.

Desta forma, os indicadores de rentabilidade mostraram a eficiência da operação, pois é por meio do lucro que é gerado mais empregos, ampliação do empreendimento, e também a remuneração dos fatores de produção.

4.4 Índices de atividade

Essa classe de indicadores visa medir a eficiência da empresa na gestão de ativos, ou seja, transformar ativos em receita. Além disso, se observa o prazo e como acontece o recebimento da receita.

Quadro 4 - Índices de atividade

Dias		2017	2018	2019	2020	2021
Prazo Médio de Recebimento de Vendas		40,47	41,05	41,68	43,28	38,05
Prazo Médio Renovação de Estoque		163,97	180,17	180,19	196,15	182,20
Pagamento Médio Pagamento de Compras		20,40	18,52	12,01	11,59	17,30

Fonte: Autor (2022).

Assim é analisado o índice médio de recebimento de vendas, quanto tempo a empresa leva para receber as vendas, demonstrando uma média nos últimos cinco períodos analisados de 40,91. Em seguida o prazo médio de renovação de estoque, o tempo para renovar o estoque da entidade, é de 180,54, mostrando que a organização vende a prazo e tem um giro de estoque relativamente aceitável, sendo também aceitável por trabalhar bastante capitalizada.

Já o prazo médio de pagamento, período que leva para pagar os fornecedores, fica na média de 15,96. Com esses indicadores pode analisar algumas situações, como a qual a empresa paga os fornecedores em curtíssimo prazo, ganhando desconto por este método de pagamento, vendendo com prazos mais longos, conseguindo ampliar a bases de clientes, assim ela consegue ter uma operação mais lucrativa e menos onerosa as suas disponibilidades.

Após realizar os indicadores acima mostrados, foi levado aos gestores da empresa para entender o conhecimento sobre os índices. Os controladores tem uma básica noção, porém pouca utilização prática dos mesmos, e evidenciando que se utilizasse com frequência ajudaria na tomada de decisão, pois perceberia de forma ágil e eficaz como está o estoque, como podem melhorar as margens operacionais e ações a serem tomadas para criar maior estabilidade e perenidade na empresa em questão.

4.5 Percepção dos Gestores

Após a apresentação dos índices foi realizada a entrevista aos gestores, para saber o tempo que trabalham na entidade, conhecimento gerencial da empresa e métodos que utilizam para a tomada de decisão, o que é apresentado no quadro 5:

Quadro 5 – Questões aos entrevistados

Respostas	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3
Há quanto tempo trabalha na empresa?	``11,5 anos``	``11,5 anos``	``45 anos``
Qual é o faturamento aproximado da empresa no último ano calendário?	``11,5 Milhões``	``Aproximadamente 11 Milhões``	``Um pouco mais de 11 milhões.``
Qual é o regime tributário da empresa?	``Lucro Presumido``	``Lucro Presumido``	``É o Lucro Presumido``
Qual é o ramo de atividade da empresa?	``Comércio de peças e acessórios para veículos leves``	``Comércio varejista de peças e acessórios para veículos automotores novos e baterias estacionárias e automotivas.``	``Comércio de peças e acessórios para veículos leves e baterias``.

Fonte: Autor (2022).

Os resultados evidenciam que, de acordo com os inquiridos, contempla-se um conhecimento inerente a empresa, ao seu faturamento, regime tributário e qual a atividade principal exercida na entidade. Deu-se sequência ao roteiro de entrevista, com o intuito de averiguar com base em quais informações os entrevistados fazem a tomada de decisão.

Quadro 6 – Roteiro de Entrevistas

Respostas	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3
Quais ações são mais utilizadas para a renovação de estoque (giro de estoque)?	“A gente vende por preços mais baixos, quando compradas em grandes quantidades”	“A gente trabalha sempre com os estoques que mais tempo estão na empresa, fazendo promoções para que tenham um giro rápido dentro da empresa.”	“ É tornar nossos produtos mais competitivos né, e fomentar os clientes para comprarem nossos produtos”.
O que você faz quando as vendas estão baixas?	“Analisamos o mercado, eu e minha equipe, para saber qual o motivo das vendas estarem baixas, para saber se é somente com nossa empresa que está assim ou é com o mercado em geral.”	“Aí fizemos uma análise de mercado, verificando os motivos porque essas vendas caíram, se é coisa de mercado mesmo ou se por alguma culpa da empresa na tomada de decisão da empresa.”	“ A gente analisa os concorrentes, olhamos o movimento na cidade, para ver se está baixo, se é uma época do ano específica ou se a gente esta cometendo algum erro, equivoco aqui na empresa.”
Como você visualiza a importância da informação contábil para a empresa?	“Saber a saúde financeira da empresa e saber se esta de acordo com a normas vigentes”	“É muito importante, é uma informação essencial para a gente fazer nossa análises.”	“ É importante para ficarmos em dia com a receita, não ficar pendente nada, nossos contadores estão sempre ajudando a revelar as situações e nos ficamos sempre sanando e nada passar despercebido sobre o problema.”
São utilizadas as informações contábeis para tomada de decisão? Se sim, Quais?	“Não.”	“Nós utilizamos mais o balanço, a contabilidade gerencial mesmo e os índices de análise e o mark-up.”	“ Sim, a gente sempre olha o balanço para saber se estamos com as informações, como por exemplo, o estoque, lucro líquido, se está batendo tudo certinho.”

Fonte: Autor (2022).

Esta situação não é consistente com os resultados obtidos por Tartari (2005), em que cerca de 79% usa o balanço e, ainda, 71% utiliza a demonstração das alterações do capital próprio, como instrumento de controle de gestão. Os resultados convergem parcialmente com Stroeher e Freitas (2008) e Lungo e Alves (2013). Sendo que Stroeher e Freitas (2008, p. 15-16) constataram que os respondentes consideraram que as informações fornecidas pelas demonstrações financeiras são o ponto de equilíbrio, o endividamento, o planejamento tributário, o fluxo de caixa, os custos e a margem de lucro, fiscal e legal, o faturamento e as compras.

Na sequência foi mostrado os índices para aos entrevistados, como forma alternativa de analisar e tomar decisão da entidade, sendo que o quadro 6 mostra o nível de resposta dos inquiridos.

Quadro 7 – Roteiro de Entrevistas parte 3

	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3
Já conhece os indicadores financeiros e econômicos, se sim quais?	“Já conheço, margem líquida; prazo médio de recebimento de vendas.”	“Sim. Nos trabalhamos muito com liquidez geral, índice de liquidez corrente e a solvência da empresa.”	“Não conheço.”
Os indicadores podem auxiliar a alcançar resultados almejados?	“Após me mostrarem com mais detalhe achei interessante, pois consigo fazer uma análise de forma mais fácil e prática, dos números da empresa, onde coloca os números nas fórmulas e me dá uma razão coerente de endividamento, renovação de estoque, acordo com os parâmetros estabelecidos.”	“Muito, pois hoje com um mercado competitivo, não podemos somente olhar quanto se tem né, mas olhar muito, além disso.”	“Pode, eu gostei principalmente mais dos indicadores de rentabilidade.”
Utiliza alguns indicadores econômico-financeiros para análise da empresa?	“Sim, margem bruta e margem líquida.”	“Liquidez geral e o mark-up.”	“Não.”
Quais indicadores achou mais relevante para a tomada de decisão?	“Os que eu citei, são os quais eu utilizo, margem bruta e margem líquida.”	“O índice de liquidez geral que a empresa tem, é o mais importante para ver a saúde financeira da empresa.”	“O de rentabilidade mesmo e da parte operacional que acaba facilitando pra gente.”
Pretende usar os indicadores econômico-financeiros com frequência?	“Com ajuda dos contadores podemos utilizar com frequência esses indicadores, não só para mim, mas mostrar para os donos da empresa.”	“Com certeza.”	“Com ajuda do contador, sim.”

Fonte: Autor (2022).

Observa-se que de alguma forma, os gestores usam ao menos um indicador no auxílio na tomada de decisão, o que diverge dos resultados de Tartari (2005) estudo no qual a maioria das entidades financeiras e não financeiras (71% e 57%), respetivamente, não utilizavam qualquer indicador para atualizar as suas demonstrações financeiras antes das respectivas análises, enquanto as restantes entidades usavam sempre a taxa de câmbio para este efeito.

O resultado diverge, ainda, dos alcançados por Lungu e Alves (2013, p. 122) que constataram que grande parte das empresas angolanas estudadas analisava as suas demonstrações.

4.5 Discussões das proposições

No que se refere a primeira proposição, verificou-se que a mesma é verdadeira, pois há dependência entre a percepção sobre a importância e uso de alguns indicadores financeiros pelos gestores. Isto ocorreu, pois alguns índices necessitam de um conhecimento breve sobre as demonstrações contábeis, e de acordo com um dos entrevistados, necessita de auxílio do contador todavia, como todos os entrevistados relataram que esses índices e os julgaram importantes, entende-se que sua utilização está atrelada à importância a eles atribuída.

Sobre a segunda afirmação, o uso de indicadores, contudo, requer, por parte dos administradores, alguns cuidados, como, por exemplo, observar a real necessidade do indicador como instrumento da administração, conhecimento mínimo sobre as práticas contábeis sem que ele estivesse representando apenas um obstáculo e, consequentemente, um encargo adicional e desnecessário para a empresa.

Vale lembrar ainda que a utilização de sistema de indicadores não assegura a sobrevivência de uma empresa nem garante supremacia perante suas competidoras. Entretanto permite uma administração superior dos processos necessários para a produção e entrega de valor aos clientes, levando a direção da empresa a um sólido patamar de gestão corporativa. A gerência poderá agir com mais desenvoltura, identificando as falhas e posicionando as equipes em constante estado de vigilância, apenas observando os números provenientes dos diversos indicadores que fotografam a empresa.

Portanto, o fato de os gestores terem interesse em utilizar esses índices é porque os consideram importantes para avaliação econômico-financeira da empresa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve por objetivo demonstrar se as demonstrações contábeis podem auxiliar os gestores na tomada de decisão, com base nos indicadores financeiro-econômicos. Tal objetivo foi alcançado com as informações obtidas na elaboração dos índices, como forma mais prática de analisar as demonstrações e com as informações obtidas na aplicação do roteiro de entrevista.

Esse estudo evidenciou que os indicadores financeiros, econômicos e de atividades obtidos a partir demonstrações contábeis dessa empresa em questão, podem auxiliar os gestores a tomar decisões assertivas para a perenidade da empresa, sendo os índices uma forma mais ágil e prática para se analisar as demonstrações elaboradas pela contabilidade.

As informações extraídas das demonstrações são relevantes para uma boa gestão, de forma que por meio delas, possam ser tomadas decisões mais assertivas. Pelo conteúdo analisado nas demonstrações e nas respostas do roteiro de entrevista, percebe-se que os relatórios gerenciais e as demonstrações contábeis apesar de serem essenciais para as empresas, ainda são usados com menos frequência do que devida, dessa forma os índices elaborados trazem um mecanismo alternativo de análise da organização.

Verificou-se que na contabilidade existem muitas ferramentas gerenciais que se aplicadas no dia a dia das empresas podem fazer diferença no resultado delas. Diante de constantes mudanças e dificuldades enfrentadas pelas empresas, ter um diferencial é fundamental para se manter no mercado, e uma boa ferramenta é ter uma forma prática e rápida para tomada de decisão de modo a enfrentar as incertezas do mercado, sendo possível ser alcançado com os índices financeiros-econômicos.

Podemos acompanhar através da conclusão do estudo, que o resultado operacional da empresa é o fator mais importante para a gestão, e para uma empresa ter um resultado positivo ela tem que estar com bons profissionais, com pessoas preparadas e orientadas a utilizar as informações corretas, sendo os índices uma ferramenta facilitadora para alcançar esse objetivo.

O estudo evidenciou que inquiridos pretendem usar com mais frequência os relatórios contábeis. No que concerne ao objetivo, conclui-se que o entendimento dos métodos no processo de decisão e aos fatores que a afetam, se confirmou através da revisão da literatura e do estudo realizado, que as decisões são na maioria das vezes tomadas com base no conteúdo informativo das demonstrações e que com auxílio do contador será melhor aplicado na tomada de decisão. Mas, o aspecto comportamental do decisor, também, é relevante no processo de tomada de decisão.

BIBLIOGRAFIA:

- ASSAF NETO, A. A dinâmica das decisões financeiras. **Caderno de Estudos Fipecafi**, São Paulo, Fipecafi, v. 9, n. 16, p.9-25, jul./dez. 1997.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BEUREN, I.M. **Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000. 104p.
- BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BITTENCOURT, Leonardo de Souza Costa *et al.* **O uso dos relatórios gerenciais e demonstrações contábeis aplicados as pequenas empresas**. 2018.
- BRAGA H.R. **Demonstrações contábeis: Estrutura, análise e interpretação**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BRUNI, Adriano Leal. **A Análise Contábil e Financeira; Série Desvendando Finanças**. 3 ed. São Paulo, Editora Atlas, 2014.
- DA COSTA, Rose Ane Silva; DE ANDRADE, Cheila Fernandes; PADILHA, Gisele Leite. **Relatórios gerenciais: ferramentas eficazes para a gestão de empresas**. 2018.
- DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, Comitê. **CPC 26 (R1) Apresentação das demonstrações contábeis**. Brasília. Disponível em:< <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento>, acessado em: 01/06/2022.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- GOMES, Adriano. **Contabilidade intermediária**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010.272p.
- IUDICIBUS, S.de. **Análise de Balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- Lungo, D. I. M. & Alves, M. T. V. D. (2013). Utilidade da informação financeira na tomada de decisão: a percepção de gestores de PMEs de Luanda e de Lisboa. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, ISSN 1984-6266 Universidade Federal do Paraná. Curitiba: v.5, n.2, p.107-133.
- MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 8. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2019. 260 p.
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**. 7 edição. São Paulo: Atlas S.A., 2010.
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- NIEDERAUER, Camila Bueno; VENDRUSCOLO, Maria Ivanice; SALLABERRY, Jonatas Dutra. Análise das demonstrações contábeis: um estudo da emissão de ações no Banrisul SA. **Revista de Contabilidade da UFBA**. Salvador, Bahia. Vol. 12, n. 3,(set./dez. 2018), p. 86-110, 2018.
- OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto Santos. **Controladoria estratégica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- RIBEIRO, O. M. **Estrutura e análise de balanços fácil**.6. Ed. São Paulo: Saraiva,
- ROCHA, Welington; GUERREIRO, Reinaldo. Desenvolvimento de modelo conceitual de sistemas de custos: um enfoque institucional. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 4, n. 8, p. 24-46, 2010.
- ROLIM, Henrique Sérgio Cavalcanti; ROLIM, Francisco Mozart Cavalcanti. **Avaliação de desempenho no setor público mediante aplicação do Balanced Scorecard**. Revista Científica Intermeio, Fortaleza, 2013.

SILVA, Bruna. **A importância da informação contábil para tomada de decisões: um estudo sobre a percepção dos gestores de micro e pequenas empresas do Município de Forquilha/SC**, 2021.

SOUZA, Giselle Leal. **Análise das demonstrações contábeis**. 2018.

STROEHER, A. M. & Freitas, H. (2008). **O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas**. R. adm. Eletrônica. São Paulo: v.1, n.1, art.7. issn1983- 7488.

TÁRTARI, J. (2005). **Uso da análise das demonstrações contábeis no processo de gestão: um estudo nas maiores indústrias do setor de confecções do estado do Paraná**. Universidade Regional de Blumenau.

APENDICE

Roteiro de entrevistas

Bloco 1 – perfil dos Respondentes

1. Qual o cargo de atuação na empresa?
2. Há quanto tempo trabalha na empresa?
3. Qual é o seu grau de escolaridade?

Bloco 2 – Dado da Empresa

4. Qual é o faturamento aproximado da empresa no último ano calendário?
5. Qual é o regime tributário da empresa?
6. Qual é o ramo de atividade da empresa?
7. Qual é a estrutura do ramo inserido (como funciona a logística dos produtos)?

Bloco 3 – Análise Gerencial/Indicadores Financeiros

8. Quais são os fatores críticos dos produtos da empresa?
9. Quais ações são mais utilizadas para a renovação de estoque (giro de estoque)?
10. O que você faz quando as vendas estão baixas?
11. Como você visualiza a importância da informação contábil para a empresa?
12. Você considera a contabilidade gerencial importante para a tomada de decisão?
13. São utilizadas as informações contábeis para tomada de decisão? Se sim, Quais?
14. Qual considera ser a maior dificuldade na interpretação das demonstrações contábeis?
15. Já conhece os indicadores financeiros e econômicos, se sim, quais?
16. Os indicadores podem auxiliar a alcançar resultados almejados?
17. Utiliza alguns indicadores econômico-financeiros para análise da empresa?
18. Quais indicadores achou mais relevante para a tomada de decisão?
19. Pretende usar os indicadores econômico-financeiros com frequência?
20. Sugestões, comentários e problemática sobre o tema.